

**Maritcheli de Almeida
Vieira**

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8110-7616>
Universidade do Vale do Rio
dos Sinos

Liliane Dutra Brignol

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7323-038X>
Universidade Federal de
Santa Maria

Guilherme Oliveira Curi

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9464-4231>
Universidade Federal de
Santa Maria

**A recepção da telenovela *Órfãos
da Terra*: entre a
interculturalidade e a
manutenção de estereótipos
na representação
de identidades migrantes**

**The reception of the telenovela
Órfãos da Terra: between
interculturality and the
maintenance of stereotypes
in the representation
of migrant identities**

**La recepción de la telenovela
Órfãos da Terra: entre la
interculturalidad y el
mantenimiento de estereotipos en
la representación de las
identidades de los migrantes**

RESUMO

Este artigo apresenta resultados da pesquisa de recepção de Órfãos da Terra (Rede Globo, 2019) e objetiva compreender como a telenovela, ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio, contribuiu no debate das migrações. Ao analisarmos 144 questionários e 10 entrevistas com receptores brasileiros, migrantes e descendentes de migrantes, concluímos que a telenovela agiu como recurso comunicativo em uma perspectiva dos direitos humanos; fomentou relações interculturais, ao permitir a identificação com cenas e personagens; atuou como acionadora de memórias pessoais e familiares; garantiu o reconhecimento de demandas da agenda migratória; abordou conflitos interculturais e diálogos religiosos; e ampliou sentidos compartilhados sobre acolhimento e desafios migratórios. Entretanto, ainda percebemos representações estereotipadas e limitadas quanto às identidades e culturas migrantes.

Palavras-chave: Órfãos da Terra; Recepção de Telenovela; Representação; Identidades Migrantes.

ABSTRACT

This article presents results of the survey of reception of *Órfãos da Terra* (Rede Globo, 2019), which aimed to understand how the soap opera, that represents migrants and people in a situation of refuge, contributed to the debate on migration. After we analyzed 144 questionnaires and 10 interviews with Brazilian recipients, migrants and descendants of migrants, we have concluded that the soap opera acted as a communicative resource in a human rights perspective. As well as fostered intercultural relations, by allowing identification with scenes and characters; acted as a trigger for personal and family memories; ensured the recognition of demands from the migratory agenda; addressed intercultural conflicts and religious dialogues; and expanded shared meanings about welcoming and migratory challenges. However, we still perceive stereotyped and limited representations of migrant identities and cultures.

Keywords: *Órfãos da Terra*; Soap Opera Reception; Representation; Migrant Identities.

RESUMEN

Este artículo presenta resultados de la encuesta de recepción de Huérfanos de la Tierra (Rede Globo, 2019) y tiene como objetivo comprender cómo la telenovela, al representar a migrantes y personas en situación de refugio, contribuyó al debate sobre la migración. Al analizar 144 cuestionarios y 10 entrevistas a receptores brasileños, migrantes y descendientes de migrantes, concluimos que la telenovela actuó como un recurso comunicativo en una perspectiva de derechos humanos; fomentó las relaciones interculturales, al permitir la identificación con escenas y personajes; actuó como detonante de los recuerdos personales y familiares; aseguró el reconocimiento de demandas de la agenda migratoria; abordó los conflictos interculturales y los diálogos religiosos; y significados compartidos ampliados sobre la acogida y los desafíos migratorios. Sin embargo, todavía percibimos representaciones estereotipadas y limitadas de las identidades y culturas de los migrantes.

Palabras Clave: Órfãos da Terra; Recepción de telenovelas; Representación; Identidades de Migrantes.

Submissão: 10-5-2021

Decisão editorial: 27-7-2021

Introdução

Em 2019, quando o mundo alcançou, segundo dados da ONU¹, 272 milhões de migrantes e refugiados, a Rede Globo lançou, no horário das 18 horas, *Órfãos da Terra*, telenovela que pautou a migração para o Brasil de pessoas de diversos lugares do mundo, por causa de guerras, conflitos e perseguições. Tantos anos da Guerra da Síria também foram trazidos para as telas na interpretação da história da família Faiek, que teve sua cidade e casa destruídas, em 2015.

Com autoria das escritoras Duca Rachid e Thelma Guedes, *Órfãos da Terra* foi transmitida entre os meses de abril e setembro de 2019. A telenovela também discutiu a convivência entre diferentes culturas, xenofobia, apatridia², documentação e revalidação de diplomas. Por discutir um tema emergente, teve grande repercussão e ganhou alguns importantes prêmios, como o de melhor telenovela, na 48ª edição do

¹ Disponível em: <https://nacoesunidas.org/estudo-da-onu-apontamento-da-populacao-de-migrantes-internacionais/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

² Apátrida é a pessoa que é considerada como nacional por nenhum Estado, segundo a sua legislação, nos termos da Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas, de 1954, promulgada pelo Decreto nº 4.246, de 22 de maio de 2002, ou assim reconhecida pelo Estado brasileiro. Disponível em: <<https://help.unhcr.org/brazil/apatridia/>>. Acesso em: 30 abr. 2021.

Emmy Internacional, em Nova York, no ano de 2020. Além do alcance internacional e do acesso *online*, a telenovela foi transmitida em canais fechados no exterior, como em Moçambique (Soico Televisão), Uruguai (Teledoce), México (Imagen TV) e Estados Unidos (Univision).

A partir da breve contextualização, apresentaremos resultados da pesquisa de recepção da telenovela, através de dados de um questionário *on-line*, que totalizou 144 respondentes³; e de 10 entrevistas em profundidade⁴, realizadas com dois migrantes, três brasileiros e cinco descendentes de migrantes. Discutiremos a recepção de *Órfãos da Terra* com o objetivo de avaliar de que forma a telenovela, ao representar migrantes e pessoas em situação de refúgio, contribuiu no debate e reflexão sobre a temática migratória, com base na cidadania e nos direitos humanos. Também discutiremos se essa representação midiática, a partir das interpretações dos receptores, contribuiu para quebrar ou reforçar estereótipos e construir relações interculturais entre receptores migrantes e brasileiros.

Recurso comunicativo para representação e construção das identidades migrantes

O conceito de recurso comunicativo (LOPES, 2009) é basilar para a pesquisa em questão. A telenovela é compreendida como recurso comunicativo, sendo um espaço público de debates de temas representativos do que se vive no país e no mundo. Ou seja, é uma narrativa que age com ações pedagógi-

³ O questionário foi aplicado entre julho a setembro de 2019, período de exibição da telenovela.

⁴ As entrevistas foram realizadas entre agosto e outubro de 2019.

cas, sendo um componente de políticas de comunicação e cultura que tenta desenvolver a cidadania e os direitos humanos na sociedade. A telenovela, assim, consegue comunicar representações culturais com objetivo de atuar na inclusão social e respeito às diferenças (LOPES, 2009).

Ao pensar telenovela como mídia que representa o mundo, entendemos que “representar” envolve o uso da linguagem, dos signos e das imagens que representam objetos. Além disso, a cultura está envolvida nas práticas que carregam sentidos e valores que precisam ser interpretadas por outros ou que dependem de sentido para seu funcionamento. O sentido nos permite cultivar a noção da nossa identidade e também, a partir da nossa cultura, restringir ou manter a identidade dentro do grupo e sobre a diferença entre grupos. Desta forma, entendemos que os sentidos também são produzidos pelas mídias, circulando entre diferentes culturas, em grande velocidade (HALL, 2016).

Assim, apontamos que as representações inadequadas de estrangeiros, classes sociais e outras comunidades são destacadas “como um sensível problema para o processo democrático, cujo desenvolvimento demanda a opinião esclarecida de cada cidadão a respeito de questões capitais da vida política e social” (FREIRE FILHO, 2005, p. 22). A construção de representações inadequadas pelas mídias é evidenciada como perigo na reprodução de estereótipos e discursos racistas sobre identidades sociais. Ainda, Stuart Hall (2016) compreende “estereotipagem” como práticas comunicacionais essencializadoras, reducionistas e naturalizadoras, que reduzem pessoas a algumas características simples e essenciais, representadas

como fixas na natureza. A estereotipagem divide o normal e o anormal, seguido por exclusão de tudo o que é diferente.

Relacionamos a questão das representações inadequadas com a percepção de práticas racistas (VAN DIJK, 2005), ou seja, discriminatórias com relação a cor da pele e a etnia. Em outras palavras, compreendemos "racismo" como discursos que parecem normais e naturais, que se baseiam em ideologias e atitudes aparentemente legítimas aceitas pela maioria dos membros do grupo dominante (VAN DIJK, 2005).

Entendemos, assim, que representações construídas pelas telenovelas são construídas a partir dos sistemas de linguagem, a fim de representar o mundo e criar sentidos. Apontamos que, em certa medida, o real se torna referente da narrativa ou até mesmo de elementos que são acionados nessas tramas, como ações, lugares e personagens, por exemplo.

Também relacionamos representação com o conceito da narrativa da nação, ao entendermos que os telespectadores se reconhecem e se emocionam com identidades representadas nas tramas. Martín-Barbero (1997) propõe o melodrama como abordagem da noção do reconhecimento: "[...] o melodrama explora nestas terras um profundo filão de nosso imaginário coletivo, e não existe acesso à memória histórica nem projeção possível sobre o futuro que não passe pelo imaginário" (MARTÍN-BARBERO, 1997, p. 304). Compreendemos que o "filão", a partir do autor, refere-se ao reconhecimento, em que se "re-conhecer" significa interpelar sobre os sujeitos para se constituir como sujeito individual, social ou político. Ainda, para Martín-Barbero, o melodrama da televisão é um produto cultural importante para a América Lati-

na ao se destacar pela proximidade e predomínio da narrativa e do contar, e com a sua permeabilidade à atualidade (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Neste artigo, propomos o conceito de narrativa da nação (LOPES, 2015) entendendo que a telenovela é constituída como uma narrativa que impulsiona a rotina da nação ao construir mecanismos de interatividade e dialética entre o tempo vivido e o narrado, configurando-se em uma experiência cultural, estética e social. Ou seja, aciona mecanismos de conversação, compartilhamento e participação imaginária, tornando-se uma narrativa de nação e uma forma de participar dessa nação imaginada. Os telespectadores se sentem participantes da telenovela, mobilizando informações que circulam em torno do seu cotidiano.

Neste sentido, *Órfãos da Terra* foi veiculada em um contexto brasileiro de significativa acolhida de migrantes, solicitantes de refúgio e refugiados com diferentes origens. É neste cenário, com a articulação da difusão dos meios de comunicação e da intensificação dos processos migratórios, conforme Lopes (2004), que a narrativa ficcional surge como valor estratégico para criação e consolidação de novas identidades culturais compartilhadas.

Por entendermos a telenovela como produto que atravessa fronteiras e constrói ideias, identidades e reconhecimento, este trabalho também investiga, a partir dos estudos de recepção, se *Órfãos da Terra* contribui nas relações interculturais entre brasileiros e migrantes. Compreendemos interculturalidade como interações de culturas e como possibilidade de manter, dentro de uma estrutura intercultural mais ampla, pluralidade e diversidade cultural. Ou seja, “intercul-

turalidade" são processos em que diferentes grupos culturais reconstróem suas identidades em territórios multiculturais, através de relacionamentos de negociação recíproca, conflito e troca (PARDO, 2008). Neste trabalho, analisamos as relações interculturais que a telenovela pode desencadear, tais como: conflitos, diferenças e contradições sobre ser migrante no Brasil e no mundo.

Percursos metodológicos para compreender a recepção de *Órfãos da Terra*

Entendemos que os estudos de recepção são uma corrente importante dentro dos estudos culturais, propondo-se analisar as interpretações que seus receptores dão aos textos mediáticos, ou melhor, referindo-se, ao consumo ou ao uso que o público faz dos textos e das tecnologias da comunicação (GOMES, 2004). Em relação às interpretações do público, compreendemos que as pesquisas de recepção têm confirmado o pressuposto de que os telespectadores são sujeitos ativos, constitutivos e constituintes dos processos de comunicação. Os receptores são mediados por experiências cotidianas e repertórios relacionados com as posições de classe, gênero, geração e etnia. Eles apropriam-se dos enredos e tramas, transformando-os em novas histórias, mediadas por experiências e formas de subjetivação, reconhecendo "os territórios de ficcionalidade, dialogando com as dimensões da videotécnica, estabelecendo conexões de *projeção* e *identificação* e construindo uma *competência textual narrativa*" (BORELLI, 2001, p. 34). Por serem mediados pelas suas subjetivações e experiências, apropriando-se dos enredos, tramas e temáticas, os receptores não têm uma úni-

ca interpretação e não formam um único sentido, e nem é esse o objetivo dos estudos de recepção.

Estudar recepção não se traduz por checar se a audiência alcança os sentidos transmitidos pelos meios de comunicação. Ao contrário “procuram-se os diferentes sentidos que a audiência constrói” a partir das mensagens disponibilizadas pelos *media*. A própria “diversidade de sentidos” construídos é muitas vezes considerada em si mesma, testemunho da atividade dos receptores (GOMES, 2004, p. 175).

Conforme Gomes (2004) apresenta, os diversos sentidos apropriados pela audiência fazem com que entendamos que os textos midiáticos na recepção estão abertos a diferentes interpretações e que essas não se limitam necessariamente aos sentidos propostos pelas mídias.

Os estudos de recepção compreendem que a audiência é ativa com capacidade de produção de sentidos e que o conteúdo dos meios é polissêmico. Mas, segundo Hall (2003), existem alguns limites na apropriação das mensagens em que o receptor pode tanto decodificar as mensagens de forma negociada; de forma contrária, mesmo tendo entendido perfeitamente a intenção da mídia; ou até mesmo se apropriar do texto midiático de forma integral e direta.

Jacks, Menezes e Piedras (2008) ainda apresentam outra particularidade desses estudos que os complexificam ainda mais. Segundo elas, a recepção não se restringe ao momento de ver televisão. Ou seja, este processo começa bem antes e termina bem depois, envolvendo variadas mediações, as quais podem ser chamadas de “atravessamentos”, “vivências e valores” ou “referenciais particulares e coletivos”

Neste trabalho, baseados nos pressupostos dos estudos de recepção, temos como procedimentos metodológicos uma pesquisa exploratória e a realização de questionários e entrevistas. A pesquisa exploratória foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro momento realizamos uma observação *online*, na busca por matérias e curiosidades sobre autores, enredos e produção. Objetivamos entender as especificidades e as características em torno da telenovela, ao apresentar sua trama, autoras, como foi escrito o roteiro⁵, principais temáticas discutidas, onde foram realizadas as gravações, por exemplo. No segundo momento, realizamos um levantamento e análise descritiva das redes sociais construídas pelos receptores, como páginas e grupos do Facebook e Twitter. Por meio do mecanismo de buscas das redes sociais, mapeamos cinco perfis sobre a telenovela no Twitter; e nove grupos⁶ e cinco páginas relacionadas a telenovela, sendo uma oficial da Rede Globo, no Facebook. Observamos as dinâmicas das discussões nesses grupos e páginas para a posterior elaboração do questionário. Além disso, também mapeamos cinco grupos de migrantes no Brasil em busca de receptores migrantes e descendentes de migrantes, a fim de localizar mais sujeitos relacionados à temática migratória.

⁵ Por exemplo, percebemos que a telenovela percebemos que o próprio ACNUR e a Missão de Paz colaboraram com a construção do roteiro da telenovela, a partir de oficinas e pesquisas. Também houve refugiados que atuaram como consultores da trama.

⁶ Esses grupos são destinados para discussão sobre tramas, temáticas e atores das telenovelas. A temática migratória não estava no centro da discussão.

A segunda etapa da pesquisa foi a aplicação do questionário *on-line*⁷, distribuído nos grupos e páginas mapeados na pesquisa exploratória⁸, que totalizou 144 respondentes. Após a aplicação do instrumento e leitura dos dados, estabelecemos três perfis de receptores: migrantes, brasileiros e descendentes de migrantes⁹. Com a formulação dos perfis dos sujeitos e análise inicial das respostas do questionário, entramos em contato com os respondentes, por meio de uma questão disponibilizada no instrumento para colocar número de telefone ou e-mail, caso quisessem participar de uma entrevista. Entrevistamos dez receptores, sendo dois migrantes (Haiti e Moçambique), três brasileiros e cinco descendentes de migrantes (dois do Líbano, um cigano, um da Hungria e um da Síria).¹⁰

A recepção de *Órfãos da Terra*

A partir da análise dos 144 questionários, obtivemos respondentes com ampla faixa etária, entre 17 e 73 anos. A maioria entre 22 e 46 anos (66%), com

⁷ O questionário possuiu 22 questões, sendo 12 abertas e 10 fechadas, e foi distribuído entre 20 de julho a 27 de setembro de 2019, período de exibição da telenovela,

⁸ O questionário também circulou em grupos de redes sociais *on-line* que tinham como discussões o tema das migrações.

⁹ Os descendentes de migrantes se auto identificaram dessa forma, por terem proximidade com a cultura migrante da sua família. Essas mediações foram importantes por apontarem implicações no modo com que os entrevistados receberam a telenovela, a partir da representação da temática migratória.

¹⁰ Para as entrevistas, estruturamos três blocos de perguntas: Telenovela e Migrações, Telenovela e Interações e Migrações e Interculturalidade. Duas entrevistas foram pessoalmente, devido ao fato dos receptores na cidade em que a pesquisa foi realizada. As outras aconteceram por ligação de voz via *WhatsApp*, por morarem em outras cidades do país. Todas foram gravadas e transcritas.

predominância do sexo feminino (89%). Sobre a escolaridade, 51 respondentes (36%) têm pós-graduação, seguidos por 35 (24%) com ensino superior completo; e 26 respondentes (18%) com ensino superior incompleto. Também constatamos a presença significativa de respondentes com o ensino médio completo, total de 20 (14%), ou seja, com nível de escolaridade relativamente alto. Além disso, percebemos uma diversidade de profissões e de áreas de trabalho, com predominância de professores e estudantes¹¹, respectivamente 23 (16%) e 28 (20%).

A maioria dos respondentes residem em São Paulo, 35 (25%), seguido por Rio Grande do Sul, com 33 respondentes (24%), e Rio de Janeiro, com 18 (13%). O questionário obteve respostas das cinco regiões do Brasil, dos 18 estados e do Distrito Federal, o que demonstrou que a estratégia de divulgar nos grupos de redes sociais teve êxito. Constatamos que residentes de outros países também participaram da pesquisa, como da Alemanha, Estados Unidos, Canadá, Argentina, Portugal e Uruguai. Tal fato é justificado pela possibilidade de assistir a telenovela em plataformas digitais, como Globo Play¹², vídeos disponibilizados no Youtube e acesso da Rede Globo pela internet.

Além disso, identificamos brasileiros migrantes residentes na Alemanha, Estados Unidos, Canadá e Argentina. Também mapeamos receptores descendentes de migrantes, que foram separados em grupos: europeus, árabes, ciganos e sem especifica-

¹¹ Na categoria de estudantes também estão os pós-graduandos, ou seja, mestrandos e doutorandos.

¹² Canal *on-line* por assinatura da Globo com benefícios exclusivos, como séries, filmes e capítulos e episódios completos de telenovelas.

ção¹³. As descendências que tiveram maior número de respondentes foram de libaneses e sírios. Tal fato é relacionado pela telenovela trazer muitos personagens árabes e também por termos disponibilizado o questionário em alguns grupos *on-line* de migrantes e descendentes de árabes no Brasil.

Ainda, por meio do questionário, constatamos receptores com diferentes relações com o tema das migrações: seis deles convivem e têm proximidade com migrantes e descendentes; seis receptores têm interesse e acompanham a temática migratória pela mídia; quatro estudam ou já estudaram a temática na graduação ou na pós-graduação; três telespectadores têm empatia sobre a causa dos migrantes e refugiados; e dois que já trabalharam em lugares relacionados às migrações como, por exemplo, no ensino de português para migrantes e entidades de Relações Internacionais. Compreendemos que as vivências e a proximidade dos telespectadores com a temática migratória são importantes mediações que podem implicar no modo com que a telenovela é recepcionada.

Para as entrevistas, dividimos em perfis conforme os receptores se auto identificaram, ou seja, migrantes, descendentes de migrantes ou simplesmente brasileiros. Como já comentado anteriormente, entrevistamos três brasileiros, cinco descendentes e dois migrantes. Elaboramos eixos analíticos, a partir de uma leitura e análise prévia dos dados, compreendendo que comportam, de forma sistematizada, as principais percepções e ressignificações apontadas pelos entrevistados

¹³ Europeus são descendentes de italianos, alemães, espanhóis e um de húngaros; árabes são descendentes de libaneses e sírios; sem identificação são aqueles que apontaram descendência com migrantes sem especificar.

sobre a telenovela. Os conceitos de interculturalidade e representação articulam toda a análise. A partir do conceito de interculturalidade, percebemos as aproximações, diálogos, conflitos, disputas e exclusões no modo com que os receptores acompanharam a telenovela relacionando-a à temática migratória e aos seus cotidianos. Nas percepções dos receptores também percebemos a presença da importância da representação midiática, ao perceberem como a ficção abordou as culturas e as identidades migrantes, de forma crítica ou através de estereótipos, a partir dos eixos que destacamos a seguir.

a) Telenovela como acionadora de memórias pessoais e familiares

A audiência é composta por pessoas que, ao assistirem a telenovela, perceberam uma proximidade entre suas vidas e a trama. A telenovela, muitas vezes, fez com que os receptores relembassem e se identificassem com situações vividas por eles ou por suas famílias. Ao assistirem a telenovela foram acionadas memórias relacionadas às migrações. Ou seja, ser telespectador é ter a experiência de sentir o tempo vivido e o tempo narrado sendo atravessados um ao outro (LOPES, 2015). Lívia¹⁴, por exemplo, lembrou de seus familiares:

A gente também falou bastante sobre as expressões do idioma árabe, que a gente fala um pouco. E também que vários personagens pareciam com parentes nossos. Os atores foram muito bons, principalmente o elenco mais velho da novela. Eles representaram muito bem todas as situações. [...] O Mamede, a mãe

¹⁴ Utilizamos pseudônimos para identificarmos os entrevistados sem nomeá-los, de modo a preservar seu anonimato.

do Abner, por mais que ela fosse uma personagem judia, era igualzinha a uma tia minha. Do jeito que ela falava, eu lembrava da minha tia na hora. Também lembrava muito de um tio meu que já faleceu. [...] A gente pensava que era muito igual (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**).

As identificações e atravessamentos entre a trama e a vida dos entrevistados desencadearam o reconhecimento e acionamento da memória coletiva familiar e pessoal (BONIN, 2008). Leila, outra entrevistada, conta que se emocionou com da história da personagem refugiada Missade:

[...] a Missade¹⁵ me emocionou, porque o que ela fez por amor à família e à raiz dela, ela perdoou o marido. Muitas criticaram ela, que foi enganada pelo marido. Mas ela foi superior. Eu entendi a posição dela, porque nós imigrantes, assim como nós armênios, preservamos muito a família, e a gente se esforça muito para manter. Então, eu me vi nela nesse sentido, não em questão de vida né, mas por amor à família (**Leila, descendente de sírios, 53 anos**).

Leila, ao contar sobre a personagem, aciona memórias e identificações partilhadas sobre as famílias árabes: unidas e que preservam a família. Também identificamos, a partir do relato de Lívia, o acionamento de memórias individuais, conectando o passado e o futuro, por lembrar de seus pais e familiares ao ver os enredos de *Órfãos da Terra*: “Cada coisa que acontecia na novela, eu lembrava das expressões,

¹⁵ Missade Faiek, interpretada por Ana Cecília Costa, é casada com Elias. Na cidade de Fardús, tem seu pequeno restaurante destruído pela guerra na Síria. Dentro da família Faiek é quem mais sofre com a adaptação no Brasil e com a saudade da sua cidade natal.

lembrava da minha vida, e até da minha mãe e do meu pai. Eu lembrava muito, me identifiquei bastante. Foi por causa disso que comecei a assistir" (**Lívia, descendente de libaneses, 33 anos**).

A cultura árabe, por meio da culinária, também foi ressaltada nas memórias de Joana, quando seus pais eram vivos. "A comida árabe, que eu convivi muito com isso por causa dos meus pais e da minha família. Eu me emocionei mesmo. E muitas vezes que me emocionei, porque realmente fez parte da minha vida" (**Joana, descendente de sírios, 65 anos**). Ao ver a comida árabe na telenovela, Joana reviveu as lembranças de sua família, um retorno às lembranças que estavam guardadas na memória migrante.

b) Identificação com cenas e personagens marcantes

Segundo relatos dos entrevistados, em relação à temática migratória e à identificação com determinadas cenas, o primeiro e o último episódios foram considerados impactantes. Para Carine, as cenas da guerra da Síria provocaram reflexões sobre os danos às pessoas:

Eu gostei muito do primeiro capítulo. Fiquei muito impactada, chorei. É impactante porque as pessoas estão na sua vida e de repente uma guerra. Na verdade não tão de repente, mas como isso chega dentro de uma casa. Então achei esse capítulo muito bom, com aquela cena que era um aniversário. Muda toda sua vida. Tu perde tudo, todos teus documentos. E o que se faz depois disso? (**Carine, descendente de ciganos, 32 anos**).

Segundo a entrevistada, a cena despertou uma reflexão por mostrar que um dia comum, de festa de aniversário e celebração, foi transformado em

grande perda. A telenovela conseguiu fazer com que os receptores refletissem sobre a questão do refúgio ao ver cenas de conflitos bélicos, por exemplo. Outra cena enfatizada como emocionante pelos entrevistados, foi uma mensagem no último capítulo em que a personagem Laila¹⁶ olha diretamente para a câmera como se estivesse conversando com os telespectadores e fala a favor do refúgio e contra o “fechamento” de fronteiras¹⁷.

Constatamos, assim, que a telenovela conseguiu compartilhar, por meio da estratégia do tratamento realista como fundamento da verossimilhança (LOPES, 2015), algumas consequências que a guerra causa às pessoas. Também abriu espaço para a discussão dessa temática social, ao assumir o papel de incorporar problemas sociais e ao colocar em discussão questões fundamentais da realidade social (MOTTER, 2003). A telenovela proporcionou, desta forma, que os receptores refletissem sobre migração e refúgio.

A presença do ator sírio Kaysar Dadour¹⁸ também foi enfatizada por José, migrante haitiano, que em toda entrevista trouxe contribuições sobre a sua experiência migratória e a vontade de atuar na Rede Globo, já que sua profissão é ator: “parecia um sonho

¹⁶ Laila Faiek, interpretada por Julia Dalavia, é uma jovem síria que vê sua vida mudar de uma hora para outra quando sua casa é destruída por um bombardeio na sua cidade, Fardús na Síria. Em um campo de refugiados, no Líbano, se apaixona por Jamil, mas esse amor enfrenta grandes dificuldades. O maior deles é o sheik Azib Abdallah, que é obsessivo pela jovem. Anos depois, conseguem se casar e construir uma vida no Brasil, onde Laila trabalha em um salão de Beleza.

¹⁷ Texto da personagem Laila. Disponível em: <https://geraldthomasblog.wordpress.com/2019/09/28/18426/> Acesso em: 22 out. 2020.

¹⁸ Kaysar, migrante da Síria, interpretou um personagem libanês, que era segurança de um sheik da telenovela.

que estava na minha cabeça que está se realizando agora" (**José, migrante haitiano, 33 anos**). A representatividade da temática das migrações por meio de atores migrantes¹⁹ colabora para que os próprios telespectadores imigrantes se sintam representados. Logo, sabemos também que a representação pode ser compreendida como referente do cotidiano (MOTTER, 2003), ao demonstrar a possibilidade do trabalho artístico para os imigrantes, reforçando, assim, ainda mais a característica da verossimilhança da dramaturgia (LOPES, 2015).

c) Reconhecimento de demandas importantes da agenda migratória

Ao entender a telenovela como possível espaço de discussão das migrações, a entrevistada Laura compartilha a sua percepção de que a trama mostrou que os refugiados são pessoas e que merecem ajuda e atenção. Em concordância, Joana compreende que foi estratégico a telenovela discutir sobre diferentes nacionalidades. "Eu achei muito interessante trazer diversas nacionalidades de migrantes e refugiados. Isso fez com que a gente percebesse que todos estão em busca do mesmo ideal, do trabalho, de melhores condições de vida" (**Joana, descendente de sírios, 65 anos**). Outra estratégia utilizada pelas diretoras foi a criação, na trama, do centro de refugiados "Boas-Vindas", responsável pela acolhida dos refugiados, assim como acontece no Brasil através de organizações que partem da sociedade civil.

¹⁹ Kayzar não foi o único ator migrante em *Órfãos da Terra*, o elenco também contou com a participação de Blaise Musipiere, migrante da República do Congo que interpretou Jean Baptiste, um refugiado haitiano.

Neste sentido, os entrevistados também destacaram o papel pedagógico (LOPES, 2009) da telenovela sobre a mobilidade humana. Para Carine, ao mostrar essas temáticas em uma telenovela, mais pessoas tiveram o acesso às informações sobre o assunto:

[...] é um meio de comunicação de massa e algumas temáticas não vão chegar de algumas maneiras ainda. E o alcance disso é muito importante porque mesmo em mostrar isso meio superficialmente, o início de uma conversa já é muito importante, porque uma pessoa que nunca pensou sobre, nunca percebeu um refugiado, um migrante quando passa na rua. Talvez depois disso, comece a notar, a pensar sobre **(Carine, descendente de ciganos, 32 anos)**.

Sugerimos que a telenovela informou sobre a temática migratória de uma forma pedagógica, ao proporcionar, assim, o pensamento crítico e o conhecimento sobre o assunto. Constatamos, ainda, que nas rodas de conversa filmadas no centro de acolhimento da ficção, aconteciam também relatos de verdadeiros migrantes. Tais cenas foram destacadas pelos entrevistados. Alguns deles apontaram que essas cenas faziam com que sentissem mais vontade de assistir à telenovela. Esses depoimentos continham informações e experiências reais da mobilidade humana, proporcionando aos telespectadores um entendimento de forma mais prática e contextualizada. O seguinte relato deixa evidente a potência da telenovela em passar algumas informações e mudar a percepção das pessoas sobre determinados assuntos:

[...]os depoimentos reais fizeram que eu pudesse compreender mais. Eu nem imaginava as dificuldades que vivem o país dos refugiados em guerra em situações

que ferem os direitos humanos. A própria questão da revalidação de diploma e a adaptação cultural, todas essas questões que eu realmente não conhecia [...] Fora as outras questões que naturalmente enfrentam, como abandonar o seu país, tudo o que construíram, suas histórias, famílias e o choque cultural (**Ana, brasileira, 29 anos**).

Então, a telenovela, por meio das histórias abordadas, conseguiu humanizar os migrantes. Essa estratégia de *merchandising social* (LOPES, 2009) também é definida como um recurso comunicativo. No caso de *Órfãos da Terra*, foram veiculados depoimentos socioeducativos, expondo a experiência e a vivência real sobre a temática migratória, que pode ser transformada em aprendizado (LARROSA, 1999 *apud* MOTTER; JAKUBASZKO, 2007).

d) Conflitos interculturais e diálogos religiosos

Baseados em Pardo (2008), compreendemos que *Órfãos da Terra* retratou o cotidiano dos migrantes e refugiados no Brasil, por meio de um viés intercultural. Ou seja, identidades migrantes de diferentes nacionalidades estiveram em constante negociação, conflitos e trocas culturais. Na telenovela, por exemplo, as famílias libanesas, sírias e judias moravam no mesmo bairro.

A telenovela também mostrou a mobilidade de refugiados sírios vindo para o Brasil em busca de uma melhoria de vida pessoal e profissional. A entrevistada Ana, por exemplo, relacionou o nome da telenovela, com a questão de que os refugiados seriam “órfãos” por não terem mais um país para chamarem de seu, em decorrência da guerra.

A mais recente chegada expressiva de migrantes sírios aconteceu a partir de 2011, como consequência

da guerra civil, sendo que, segundo dados do Relatório²⁰ Refúgio em Números do CONARE²¹, esses refugiados sírios somam estatisticamente 36% das pessoas em condição de refúgio no Brasil. Neste sentido, uma das entrevistadas conta que a telenovela proporcionou “a visão de que, o que já diz a música, todos nós somos da terra. Todo mundo merece uma segunda chance em qualquer lugar do mundo” (**Bianca, migrante moçambicana, 27 anos**).

No entanto, outra questão destacada pelos entrevistados, como problemática na telenovela, foi a recorrência do uso de estereótipos. Laura, brasileira, casada com descendente de árabes, identificou, por exemplo, alguns estereótipos com relação à religião muçulmana.

[...] o sheik²² fez com que a Laila se convertesse e isso aí não existe. A pessoa cristã pode se casar com os muçulmanos. Então, a gente acaba assistindo com olhar mais crítico mesmo. A conversão de religião não é obrigatória tanto que o meu marido é muçulmano e eu sou cristã (**Laura, brasileira, 61 anos**).

Relacionamos essa construção ficcional da religião muçulmana a partir da perspectiva de que os meios de comunicação, muitas vezes, representam grupos sociais de forma distorcida, ao fortalecer algu-

²⁰ Relatório disponível em: < https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Refugio-em-nu%CC%81meros_-versa%CC%83o-23-de-julho-002.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.

²¹ Comitê Nacional para os refugiados.

²² Aziz Abdallah, interpretado por Herson Capri, é o poderoso sheik da trama. Volta toda sua ira para Laila, após a fuga dela na noite de núpcias, e para Jamil, por não perdoar a traição de fugir com Laila. Aziz morre ainda no início da trama.

mas poucas características (FREIRE FILHO, 2005), em detrimento de uma abordagem que dê conta das dimensões históricas e culturais implicadas.

Em relação a isso, apontamos outro trecho da entrevista de Laura expondo que a comunidade árabe que convive, por ser casada com um descendente de libaneses, sentiu-se prejudicada pela forma negativa que alguns personagens de identidades árabes foram retratados.

[...] então tudo que passava a gente comentava. A gente comentava assim: 'por que passar isso? No Líbano não tem isso, sheik com três, quatro mulheres'. Meu marido criticava que além disso, ainda o sheik era ruim. O sheik na religião muçulmana é uma pessoa soberana, é quase um papa. A gente não vê um cara mal, que mata, que faz isso, que faz aquilo. Se a gente for pensar, quem sabe no passado, eles poderiam até mesmo comprar mulheres, mas hoje, não existe isso. Não existe mais casamento arranjado. Então, se eles estão retratando como é hoje, deveriam ter retratado na telenovela como realmente é nos dias de hoje. Eles deveriam ter pesquisado mais a fundo [...] **(Laura, brasileira, 61 anos).**

A partir do relato de Laura, apontamos que a própria questão estereotipada da religião muçulmana, em ter como integrantes pessoas relacionadas ao crime, foi reforçada (CURI, 2018). O sheik na telenovela, além de ter várias mulheres em um tempo atual, também assassinou uma de suas esposas. Essa representação estereotipada vem ao encontro com a perspectiva de que os estereótipos culturais do árabe e do muçulmano são muito fortes, ao reforçar a ideia do orientalismo, em que há preconceito e estigmatização das identidades árabes (SAID, 1990). O

racismo aqui vai além da cor da pele, ele é étnico. Na telenovela, os árabes, principalmente os muçulmanos, são representados com uma dimensão negativa e violenta (VAN DJIK, 2005).

Racismo e xenofobia na ficção e no cotidiano brasileiro

José observou que por mais que a telenovela tenha representado a temática migratória de forma leve e sutil, ainda assim mostrou o preconceito que alguns migrantes enfrentam. “Eu não quero dizer que todo mundo é assim, mas tem gente que olha os imigrantes e refugiados de uma forma muito negativa. Ela levou uma certa realidade. Eu também sou imigrante. Para entender a situação das pessoas se coloca no lugar deles, entendeu?” **(José, migrante haitiano, 33 anos).**

A telenovela, de fato, produziu cenas que mostravam ações preconceituosas com migrantes. Um dos exemplos é a cena na qual um migrante negro sofre racismo pelo garçom de um restaurante, sendo convidado a se retirar do local. Em outro capítulo, um médico sírio pede demissão do hospital em que trabalha porque diversos pacientes se recusaram a serem atendidos por ele, um médico migrante e refugiado. Neste sentido, a entrevistada Bruna, ao relacionar as cenas da telenovela com a realidade dos migrantes no Brasil, diz que:

[...] o brasileiro é receptivo com o branco, que acha que vai gastar dinheiro aqui e que não tá vindo pra trabalhar. Já faz um tempo que eu falo assim, que a cordialidade brasileira não existe. É só para o turista e para o turista branco. Um turista negro africano, pode ser rico, só que ele [...] vai ser discriminado se não es-

tiver bem vestido. Também tem aquele país aqui do lado, que também é super mal recebido, os latinos não são bem recebidos aqui (**Bruna, descendente de húngaros, 37 anos**).

Neste relato, Bruna recorda sobre os venezuelanos que começaram a entrar de maneira mais destacada no Brasil, principalmente, a partir do ano de 2016, por consequência da crise econômica e social da Venezuela. A entrada dos venezuelanos no Brasil, pela cidade de Pacaraima/RR, causou protestos contra a entrada dos refugiados. Na telenovela, a chegada dos venezuelanos foi pautada brevemente, sem muita atenção.

Os depoimentos dos entrevistados trazem à tona a necessidade da discussão sobre o racismo estrutural no Brasil, que acaba ecoando também nas relações da população com os migrantes transnacionais.

f) Acolhimento e desafios migratórios

Nas entrevistas, percebemos a preocupação com as burocracias e desafios migratórios, e com o acolhimento dos migrantes no Brasil. Bianca critica o excesso de documentação exigida para estudar no Brasil. “[...] pra mim estudar, foi muito difícil. Eu consegui, mas pede muita documentação. Não é fácil. Mas, isso é em todo mundo. Eu tenho amigas que fizeram doutorado, mas que são empregadas domésticas. Então, é essa a parte que eu acho que é meio difícil de lidar” (**Bianca, migrante moçambicana 27 anos**). Por mais que Bianca critique o excesso de documentos exigidos para os migrantes, apontamos que quando um refugiado entra no nosso país, teoricamente, conseguem documentação necessária para procurar trabalho e

recebem auxílio financeiro, enquanto os seu processo é analisado (ZANFORLIN, 2016).

A questão de oportunidade de estudos e de exercer a profissão de formação do seu país foi discutida na telenovela ao mostrar a tentativa da revalidação do diploma de médico de Faruq, personagem refugiado sírio.

Isso também é uma frustração. Porque eles têm uma bagagem, mas chegam aqui e não dá, daí acabam fazendo uma outra coisa. Ou ter uma lanchonete, vender esfirra na rua, ao contrário do sírio na novela que teve a sorte de passar para ser médico. É muito raro. E até porque não tem tanta abertura de emprego assim, a nossa realidade é difícil **(Joana, descendente de sírios, 65 anos)**.

Então, Joana fala da frustração dos migrantes ao não conseguirem revalidar seus diplomas no Brasil. No caso do personagem refugiado Faruq, durante a telenovela, foi mostrado o dilema para a aprovação na prova de revalidação e, posteriormente, a inclusão no mercado de trabalho. Um dos obstáculos apontado para a não aprovação desses migrantes no "Revalida", além do grau de exigência, é que a prova é na língua portuguesa.

Considerações Finais

Após a realização desta pesquisa, concluímos que a telenovela *Órfãos da Terra* agiu como recurso comunicativo ao pautar as migrações e colocar em debates temas importantes sobre assunto, principalmente em relação aos direitos humanos e alteridade. No entanto, constatamos que a telenovela recorreu a representações estereotipadas, limitadas e pouco complexas das culturas e identidades migrantes.

Ao interpretar os dados dos questionários e das entrevistas no estudo de recepção proposto, percebemos que os receptores têm interesse em aprender sobre diversos assuntos pautados na telenovela sobre as migrações, tais como: chegada de migrantes e refugiados no Brasil, culturas migrantes, questões burocráticas da migração — diplomas e documentação de permanência — Guerra na Síria e a relação entre brasileiros e imigrantes. Constatamos, então, a importância da **telenovela no reconhecimento de demandas importantes da agenda migratória**, em que os receptores puderam refletir sobre determinados assuntos devido à *Órfãos da Terra* tê-los incorporados na trama. Logo, percebemos que a telenovela proporcionou uma aprendizagem sobre as migrações e sobre a questão específica do refúgio, ao compartilhar e abrir espaço para a discussão através de depoimentos com viés socioeducativo.

Ainda, a telenovela também representou a temática migratória através **de cenas e personagens marcantes**. Utilizou o tratamento realista como fundamento da verossimilhança, ao trazer cenas impactantes do refúgio, como bombardeios, travessias de fronteiras e cenas no campo de refugiados. Também constatamos a importância de uma telenovela, que aborda a temática de migração e refúgio, contratar atores migrantes para o elenco. Esses sujeitos em mobilidade se sentem mais representados e contemplados pela teledramaturgia.

Também observamos a resignificação e interpretação da trama, a partir do reconhecimento, principalmente, dos migrantes e descendentes de migrantes. A telenovela agiu, assim, como **acionadora da memória familiar**, ao ultrapassar a dimensão da

simples assistência. Houve um diálogo entre o tempo vivido dos telespectadores com o tempo narrado da trama. Acionou lembranças e identificações de experiências vividas por eles ou por seus familiares em relação às migrações.

Além disso, constatamos que a forma com que a telenovela tratou a temática nem sempre condiz com o que acontece no Brasil. A partir das percepções dos receptores, a desinformação e preconceito ainda são impactantes, com relatos de **racismo e xenofobia na trama e no cotidiano brasileiro**. Por mais que a telenovela tenha tentado mostrar situações preconceituosas, essa representação ficou limitada, não conseguindo abordar todas as complexidades e situações que os migrantes enfrentam.

O Brasil tem o preconceito enraizado desde a sua colonização, tanto que a própria telenovela que tentou pautar a temática migratória com viés dos direitos humanos, recorreu a representações limitadas e, por vezes, estereotipadas. Por mais que, majoritariamente, os receptores considerem que a telenovela colaborou para quebrar estereótipos sobre a migração e o refúgio, percebemos que muçulmanos e judeus, por exemplo, foram estigmatizados. Observamos esses **conflitos interculturais e diálogos religiosos** na tentativa de tratar a interculturalidade, ao mostrar a convivência das culturas migrantes e brasileiras. Mas, por mais que a trama tenha sido simplista em algumas representações, constatamos o esforço em mostrar a convivência em harmonia apesar das diferenças culturais.

A interculturalidade também foi promovida pela representação de questões que permeiam o **acolhimento e desafios migratórios** no Brasil. A telenovela

conseguiu demonstrar algumas dificuldades burocráticas sobre documentação e a adaptação, mesmo que não tenha sido de forma plena. A questão da documentação para a permanência, estudos e revalidação de diplomas ganharam ênfase de fato, assim constatado em algumas entrevistas.

Então, através do estudo de recepção realizado, constatamos que a telenovela teve o intuito de pautar as migrações, ao tentar derrubar estereótipos e apresentar os obstáculos e dificuldades da mobilidade humana, agindo como um importante recurso comunicativo. No entanto, percebemos representações estereotipadas quanto às identidades migrantes, com a reprodução de personagens e culturas reduzidas a apenas algumas características. Além disso, *Órfãos da Terra* fomentou a interculturalidade não só entre diferentes culturas migrantes, mas entre culturas migrantes e brasileiras. Através da empatia e sensibilização, mostrou que é possível respeitar as diferenças que marcam a história de um país de migração como o Brasil. Logo, agiu como uma narrativa de nação, ao fazer com que os receptores, principalmente, migrantes e descendentes de migrantes se reconhecessem através da temática migratória e de identidades migrantes.

Apesar da telenovela ter vindo com esse intuito de apresentar e de discutir questões que englobam o refúgio e a migração, percebemos que ainda é um desafio para a teledramaturgia representar um tema tão necessário a ser discutido sem reproduzir estereótipos. Mas, mesmo assim, a telenovela pode ter sido um instrumento relevante para obter informações, tirar dúvidas e até mesmo de despertar inquietações sobre a mobilidade. Como demonstrado e discutido

acerca da empiria, a temática é muito complexa e infelizmente ainda há uma grande desinformação pela população brasileira, que tem o racismo e a xenofobia encrustadas desde a sua formação histórica.

Para finalizar, com esta pesquisa, portanto, buscamos contribuir para os trabalhos que focam na relação entre telenovela e migrações contemporâneas, fortalecendo, assim, ainda mais essa linha de pesquisa em desenvolvimento. Também, através deste trabalho, foram abertos caminhos de investigação da recepção midiática da temática migratória, que podem dar continuidade a futuras pesquisas do campo.

Referências

BONIN, J. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 37, p. 121-127, dez., 2008.

BORELLI, S. H. S. Telenovelas brasileiras: balanços e perspectivas. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 29-36, 2001.

CURI, G. **O Mahjar é aqui: a comunicação contra-hegemônica dos intelectuais árabe-brasileiros**. 2018. 271 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

FREIRE FILHO, J. Força de expressão: construção, consumo e contestação das representações midiáticas das minorias. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 28, p. 18-29, dez. 2005.

GOMES, I. M; M. **Efeito e recepção: A interpretação do processo receptivo em duas tradições de investigação sobre os media**. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Organização Liv Sovik. Belo Horizonte: Editora UFMG; Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HALL, S. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC/ Apicuri, 2016.

JACKS, N.; MENEZES, D.; PIEDRAS, E. **Meios e audiências**: a emergência de recepção no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LOPES, M. I. V. Narrativas da lusofonia: memória e identidade na telenovela brasileira. In: MARTINS, M. L. (org.) **Lusofonia e interculturalidade**: promessa e travessia. Famacão: Edições Húmus, 2015, p. 57-74.

LOPES, M. I. V. Telenovela como recurso comunicativo. **Matrizes**: São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-47, ago./dez. 2009.

LOPES, M. I. V. Para uma revisão das identidades coletivas em tempos de globalização. In: LOPES, M. I. V. (org.) **Telenovela**: internacionalização e interculturalidade. São Paulo: Loyola, 2004, p. 121-137.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MOTTER, M. L. O que a ficção pode fazer pela realidade? **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 75-79, jan./abr. 2003.

MOTTER, M. L.; JAKUBASZKO, D. Telenovela e realidade social: algumas possibilidades dialógicas. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 55-64, jan./abr. 2007.

PARDO, M. F. La inmigración y el devenir de las sociedades multiculturales: perspectivas, políticas y teóricas. In: NOVICK, S. (org.) **Las migraciones en America Latina**. Buenos Aires: Catálogos 2008, p. 153- 171.

SAID, E. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

VAN DIJK, T. A. Nuevo racismo y noticias: Un enfoque discursivo. In: NASH, M.; TELLO, R; BENACH, N. B. (orgs.). **Inmigración, género y espacios urbanos**. Los retos de la diversidad. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005, p. 33-55.

ZANFORLIN, S. Comunicação e mobilidade: os migrantes do Distrito Federal e os usos do celular como dispositivo cultural e subjetivo. In: PÓVOA NETO, H.; SANTOS, M. O.; PETRUS, R. (org.). **Migrações**: rumos, tendências e desafios. Rio de Janeiro: PoloBooks, 2016. p. 369-382.

Dados dos autores

Maritcheli de Almeida Vieira

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8110-7616>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Doutoranda da linha Cultura, Cidadania e Tecnologias da Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (bolsista PROEX CAPES).

Liliane Dutra Brignol Correio

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7323-038X>

Universidade Federal de Santa Maria

Profa. Dra. do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria.

Guilherme Oliveira Curi

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9464-4231>

Universidade Federal de Santa Maria

Pós-doutorando Capes/PrInt e professor colaborador do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM).